

Vitória do PMDB gera incerteza

São Paulo — A vitória esmagadora do PMDB nas últimas eleições criou um tempo adicional para os ajustes do Plano Cruzado e pode mudar a linha de ação da equipe econômica, já habituada a um certo sigilo em suas decisões. Essa é a grande preocupação dos assessores mais diretos do ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

Alguns deles admitem que hoje não existe certeza de nada, nem quanto à data em que as mudanças serão anunciadas e muito menos sobre o calibre das novas medidas que vão ser adotadas. O receio desses assessores é de que, se antes de 15 de novembro as medidas estavam sendo postergadas pelo calendário eleitoral, agora possam ser adiadas pelas consultas ao PMDB e eventualmente aos governadores recém-eleitos.

Talvez a preocupação da área econômica seja excessiva. O senador reeleito Fernando Henrique Cardoso (PMDB) não é, por exemplo, a favor de que se perca mais muito tempo para fazer os acertos necessários ao Plano Cruzado e, segundo ele, o presidente do PMDB, o deputado Ulysses Guimarães, também compartilha de sua opinião. "O PMDB deve apressar-se para decidir", disse Fernando Henrique ontem;

na véspera, ele havia conversado longamente com Ulysses Guimarães sobre a influência das urnas no processo decisório do governo.

O fato é que, se antes de 15 de novembro a economia era analisada por poucos e as decisões eram tomadas nos espaços limitados onde residem ou trabalham os "pais" do Cruzado, depois que as urnas foram abertas e o PMDB saiu vitorioso, e portanto fortalecido, tornou-se praticamente impossível para o governo tomar decisões sem ter a proximidade do partido campeão de votos.

Já o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horácio Cherkasski, teme que o Plano Cruzado "vá por água abaixo". Isso pode ocorrer, segundo ele, se a nova realidade política do país — representada pela vitória do PMDB nas eleições — prevalecer sobre o bom senso econômico.

— Evidentemente não defendemos a liberação total dos preços, mas nenhum empresário estará seguro para investir e aumentar a produção com a manutenção dos desajustes atuais — disse Cherkasski, que prevê a perpetuação do ágio e da escassez de matérias-primas e produtos acabados caso os políticos vetem a realização das mudanças necessárias.